



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **OFICINA DE CULTURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR SOBRE A IRLANDA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

Ewerton Felix da Silva  
Antônio Fernandes Dias Júnior  
Cristiane Vieira Falcão  
Maria Glayce Kelly Oliveira da Silva  
Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior

*Universidade Estadual da Paraíba (PIBID/UEPB/Campus III)*

[ewertonfelix\\_gba@hotmail.com](mailto:ewertonfelix_gba@hotmail.com)

[juninhotecla36@gmail.com](mailto:juninhotecla36@gmail.com)

[crisfalcao@outlook.com.br](mailto:crisfalcao@outlook.com.br)

[glayceoliveira20@gmail.com](mailto:glayceoliveira20@gmail.com)

[leonidas.silvajr@gmail.com](mailto:leonidas.silvajr@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A prioridade constante do ensino exclusivamente gramatical nas aulas de língua inglesa (LI) acaba muitas vezes por impedir a abordagem da cultura de países anglófonos nas escolas públicas. Em muitos contextos escolares, a diversidade cultural passa tão despercebida que chega a ser tratada como se não existisse.

Ao tomarmos como referência o conhecimento prévio do aluno sobre “cultura de língua inglesa” observamos que independente da série/ano escolar, a carência em relação aos aspectos culturais é notória, uma vez que ao serem perguntados sobre temas relacionados à “cultura de língua inglesa”, a maioria dos alunos apenas caracterizam os Estados Unidos e a Inglaterra como países falantes do inglês, sem que ao menos hesitar, com dúvidas ou especulações acerca de algum outro país que possivelmente também fale esta língua.

A falta do contexto cultural em sala de aula é tão marcante quanto a sua importância. E esse fato vem mobilizando o ensino de inglês a ampliar os horizontes e perspectivas sobre as questões do ensino voltado à cultura, lembrando que a abordagem comunicativa intercultural, não nega os princípios comunicativos de língua, como nos mostra Oliveira (2014):

Fica claro, portanto, que a abordagem comunicativa intercultural não é uma proposta metodológica que nega os princípios do ensino comunicativo de línguas: ela agrega, a esses



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

princípios, uma forte preocupação com a dimensão cultural do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras (p. 182).

Assim, analisando a escassez de abordagens referentes aos aspectos culturais no contexto escolar, propusemos a oficina intitulada: “*Um olhar sobre a Irlanda nas aulas de língua inglesa*”, na intenção de demonstrar uma das inúmeras possibilidades de se abordar tradição, costumes e aspectos culturalmente marcantes de países que possuem a língua inglesa como língua materna, além de expor os alunos a novas visões de mundo, como norteiam os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Em Língua Estrangeira, o problema do conhecimento de mundo referente ao assunto de que se fale ou sobre o qual se leia ou escreva pode também ser complicado caso seja culturalmente distante do aluno. [...] Ao mesmo tempo, é esse tipo de conhecimento que pode, com o desenvolvimento da aprendizagem no nível sistêmico, colaborar no aprimoramento conceptual do aluno, ao expô-lo a outras visões do mundo, a outros modos de viver a vida social e política, à possibilidade de reconhecer outras experiências humanas diferentes como válidas etc. (p. 30)

O presente trabalho é um relato de experiência da oficina citada anteriormente, durante uma semana de atividade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Língua Inglesa, do Campus III da UEPB, e visa apresentar como a abordagem cultural nas aulas de LI pode ser proveitosa, criando-se assim, alunos conscientes de seu papel social enquanto cidadãos do mundo.

### **METODOLOGIA**

Para a realização desta oficina, foram necessárias três horas/aula, aplicada em uma turma de 6º ano, com 16 alunos, com idades entre 11 e 15 anos, no Centro Educacional Osmar de Aquino, na cidade de Guarabira – PB, sob a supervisão da professora Risoleida Uchôa.

Na primeira aula, foi distribuído um questionário aos alunos, com a intenção de analisar os conhecimentos prévios destes, a respeito das aulas de língua inglesa, bem como o seu conhecimento de mundo, sobre países falantes de inglês, possíveis curiosidades a se apresentar na atividade, etc..

Na segunda aula destinada à oficina, os alunos foram divididos em quatro grupos de quatro alunos, cada um com um dos quatro pesquisadores PIBID, como “orientador”. Os grupos então foram noticiados de que o “tema” da oficina seria a Irlanda. Foram apresentados *slides* com dados e



estatísticas do país, a localização da Irlanda no mapa mundi, bem como sua localização na região da Grã-Bretanha.

Na aula seguinte, foram distribuídos temas específicos, sendo estes: Alimentação, Esportes, Música e Literatura, onde cada grupo ficou responsável por confeccionar um cartaz e apresentá-lo para os demais colegas, na forma de microseminário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

<b>1) Você gosta das aulas de língua inglesa? Justifique.</b>	
Sim	14
Não	02

Neste primeiro quesito, questionamos os alunos a fim de buscarmos conhecer se há algum interesse da parte dos mesmos em estudar a língua inglesa como L2, obtivemos a positividade na maioria das respostas, além destes assegurarem que as aulas ministradas em sala são assimiladas com intensa satisfação. Mesmo aqueles que não conseguiram justificar tal afirmativa, demonstraram total interesse na aquisição desta segunda língua. Os que afirmaram não gostar destas aulas alegaram achar a língua “muito complicada”.

<b>2) O inglês é uma língua falada por muitas pessoas em vários lugares no mundo! Quais países que falam inglês você conhece?</b>	
Estados Unidos da América	14
Austrália	08
Inglaterra	03
Brasil	01

No tocante aos países que os alunos conhecem e que possuem o inglês como língua materna, percebemos claramente o quanto os alunos (muitas vezes, por falta de conhecimento de como a LI está presente no mundo contemporâneo no qual estão inseridos) resumem a língua inglesa apenas às grandes potências econômicas citadas na tabela, ou incluem países os quais não são falantes de LI, como neste caso, o Brasil foi listado.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Uma das razões para esta crença se dá ao fato dos alunos não serem apresentados a outros países que usam a língua inglesa com fins comunicativos, seja como língua materna ou ainda como uma segunda língua, o que os leva a construir este tipo de pensamento, resumido assim, os países anglófonos apenas a estas grandes potências econômicas mundiais.

<b>3) Qual sua maior curiosidade sobre outros países que falam inglês?</b>	
Esporte	04
Comidas	03
O País	01
O Idioma	01
Nenhuma	01
Não respondeu / Não souberam responder	07

É notória, através das respostas dos discentes, a diversidade e o anseio em se conhecer a cultura de certo povo falante de língua inglesa, há uma devida curiosidade de quais seriam os esportes mais praticados, que tipo de alimentação é aprovada/reprovada no que se refere à culinária, o país de um modo geral e até mesmo o próprio idioma e suas variações. Sendo assim, eis um dos vários motivos de se explorar os aspectos culturais nas aulas de língua inglesa quando o assunto é o ensino-aprendizagem da mesma, considerando também que, ao se estudar uma segunda língua, o indivíduo supostamente deve começar a lidar com tais aspectos.

<b>4) Em sua opinião, qual a importância de se estudar inglês?</b>	
Viagens Internacionais	06
Para aprender inglês	04
Para conseguir emprego	02
Para jogar vídeo games	01
Não respondeu / Não souberam responder	03

Na quarta e última questão sobre a importância de estudar inglês, a maioria dos alunos respondeu que o motivo maior de estudar a língua inglesa seria para conseguir comunicar-se e interagir com seus interlocutores quando viajarem para outro país, ou então para conseguir um bom emprego. De maneira "indireta" em suas afirmações, os aprendizes aqui questionados informaram desejar conhecer mais de perto a cultura da língua estudada (neste caso a língua inglesa), tornando-se assim mais estreito a relação cultura-língua-aprendizagem.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A apresentação dos seminários aconteceu de forma simples, porém proveitosa, visto que alguns alunos se mostraram tímidos e/ou com medo de pronunciar algumas palavras de forma errada. À medida que os grupos se apresentavam, os demais alunos se mostraram interessados no tema do grupo de seus colegas, garantindo assim, o contato destes alunos com artistas populares irlandeses como *Enya* e *U2*, o *Rugby*, o esporte que é a paixão nacional da Irlanda (o qual, inclusive, alguns alunos relacionaram com o futebol americano), as variadas opções de pratos típicos à base de batata, bem como o debate sobre o romance “Drácula” e o conto “O Rouxinol e a Rosa”, os quais foram apresentados juntamente com seus autores, Bram Stoker e Oscar Wilde, respectivamente.

## CONCLUSÃO

Após a aplicação da oficina percebemos que a experiência foi enriquecedora e de grande importância, tanto para nós como para os alunos. Primeiramente propiciou um diálogo entre todos os participantes que os motivou a criar uma consciência respeitosa acerca das diversidades culturais encontradas no país estudado (Irlanda). Segundo, facilitou a comparação entre aspectos da nossa cultura e a cultura trabalhada em sala, criando-se assim, um ambiente reflexivo sobre a função social de cada um enquanto cidadãos do mundo e o respeito aos diferentes aspectos culturais que definem cada país, como defende Ortiz Alvarez (2002, p.166 apud FRANÇA e SANTOS, 2008, p. 81):

inserir conteúdo cultural no ensino de LE, além de significar retirar a língua do vazio e restituir-lhe vida, significa também emprestar-lhe o papel catalisador de crescimento pessoal, promovendo um interesse crescente pela cultura que se desestrangeiriza, além da tolerância e do respeito pela identidade e pelos valores de seu povo.

Por fim, além de um ambiente de respeito às diversidades culturais, concluímos que a oficina mostrou a necessidade e importância de se trabalhar em grupo nas aulas de língua inglesa, pois através desta atividade, nós conseguimos estimulá-los a promover e vivenciar um espaço de interação e cooperatividade, onde todos foram importantes para a construção dos conhecimentos propostos.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ORTIZ ALVAREZ, M. L.. Os fraseologismos como expressão cultural: aspectos de seu ensino em PLE. In: CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. (Orgs.). **Tópicos em Português Língua Estrangeira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

FRANÇA, Oldinê R. de; Santos, Cynthia A. B. dos. Visão e abordagem cultural de professores em sala de aula de LE (inglês) e os PCNs. **Revista Horizontes de Lingüística Aplicada**, v. 7, n. 2, p. 80-97, 2008.